

Ordem do Dia – Peacekeeper’s Day

Brasília, 27 de maio de 2019

O dia de hoje oferece a oportunidade de homenagear o pessoal civil e militar pelo trabalho realizado na Organização das Nações Unidas e honrar mais de 3.700 Mantenedores da Paz que perderam suas vidas servindo sob a égide das Nações Unidas desde sua criação.

As primeiras iniciativas de buscar uma solução pacífica para conflitos armados, no escopo da ONU, remontam ao ano de 1948 quando, em 29 de maio, o Conselho de Segurança autorizou o envio de observadores militares para o Oriente Médio, com a finalidade de formar a Organização de Supervisão de Tréguas das Nações Unidas (UNTSO, sigla em inglês), com a missão de monitorar o Acordo de Armistício entre Israel e seus vizinhos árabes.

Ao longo de mais de 7 décadas, mais de um milhão de homens e mulheres, procedentes de 120 países, serviram sob a bandeira das Nações Unidas em 71 operações de manutenção da paz e impactaram diretamente a vida de centenas de milhões de pessoas, protegendo os mais vulneráveis no mundo. Todos esses soldados tinham origens muito diferentes, mas todos compartilhavam o heroísmo e a crença de que as tropas de paz da ONU é, e deve permanecer, uma força global para o bem. Nesse contexto, o Brasil ocupa posição de destaque. Além de ostentarmos o honroso título de membro fundador da Organização das

Nações Unidas, cerca de 46 mil civis, militares e policiais brasileiros já utilizaram o capacete azul em 41 operações realizadas pela organização.

Atualmente, a manutenção da paz da ONU emprega mais de 100.000 militares, policiais e civis em 14 operações de manutenção da paz em quatro continentes. É um sólido investimento em paz, segurança e prosperidade mundial. Apesar do tamanho e amplitude de suas operações, o orçamento anual para manutenção da paz continua sendo menos que meio por cento dos gastos militares globais.

O Brasil se orgulha de sua contribuição para a paz internacional no decorrer do tempo que remonta à Liga das Nações, predecessora da ONU. A participação brasileira, em missões de paz, se traduz não apenas em um importante componente de nossa estratégia de inserção internacional, mas também, como fator agregador de experiências para o emprego das Forças Armadas.

A consagração do Brasil em participação em operações de paz da ONU revela-se uma das mais importantes faces do engajamento brasileiro em nome da paz e da segurança internacional. Ressalta-se que o militar brasileiro é reconhecido por seu profissionalismo e preparo, e também por seu humanismo e empatia.

Nesse contexto, destaca-se que tropas brasileiras labutaram pela paz em Suez, Moçambique, Angola, Timor Leste e, até 2017, no Haiti onde, por treze anos, exerceu a liderança do componente militar da missão e contribuiu para o sucesso alcançado, fortalecendo o caráter expedicionário de nossas Forças Armadas.

No momento, nossos “capacetes azuis” trabalham em 8 das 14 operações de paz, com efetivo de cerca de 300 militares, e isso significa tanto um grande reconhecimento quanto uma grande responsabilidade. Consciente dessa responsabilidade, o Brasil possui um Almirante como Comandante da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano, a UNIFIL, sigla em inglês. A única Força-Tarefa Naval a participar de uma missão de paz das Nações Unidas. Uma Força multinacional que, no momento, conta com uma Fragata brasileira atuando como navio-capitânia, nas águas do Oriente Médio como consequência de um considerável esforço logístico.

Nessa conjuntura, um General brasileiro assumiu, desde maio do ano passado, a função de Comandante da Missão das Nações Unidas de Estabilização na República Democrática do Congo, a MONUSCO, sigla em francês. Esta que é a maior e mais complexa missão de paz da atualidade. Comandar essa missão para o Brasil é, acima de tudo, uma demonstração de prestígio do Oficial brasileiro e uma reiteração do reconhecimento, pela ONU, do preparo, do

Treinamento e da capacidade operativa das nossas Forças Armadas. Em virtude dos motivos citados, o Brasil foi convidado a enviar à MONUSCO, uma equipe especializada de treinamento em ambiente de selva. Na busca da interoperabilidade, essa equipe que está se preparando é formada por militares das 3 Forças Singulares

Para o preparo dos nossos soldados da paz contamos com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, o CCOPAB, Centro de referência do MD, que possui certificação internacional legitimada pela ONU em decorrência de sua excelência no preparo de recursos humanos, na prática de missões e a disseminação dos procedimentos e normas vigentes das missões de paz. Todas as ações são voltadas não somente para militares como também para policiais e civis brasileiros e de nações amigas para atuação em missões de paz e desminagem humanitária.

O Brasil tem avançado bastante na questão de gêneros, tão importante questão observada pela ONU. Neste ano, em particular, uma Capitão de Corveta da Marinha do Brasil, Peacekeeper na Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Centro-Africana, a MINUSCA, sigla em francês, recebeu o prêmio de Defensora Militar de Gênero diretamente do Secretário-Geral das Nações Unidas. Este prêmio constitui-se uma importante conquista no caminho da valorização da competência militar feminina.

Para uma visão de futuro, o Brasil, emprega esforços também na participação nos Grupos de Trabalho nas revisões dos manuais operacionais das Nações Unidas a fim de se adequar a evolução dos conflitos e às ameaças contemporâneas. Como exemplo, cita-se a atualização dos Manuais de Infantaria e de Aviação das Nações Unidas, onde não apenas participamos, como também sediamos algumas reuniões desses Grupos de Trabalho.

Ao custo de muito trabalho e suor, nossos mantenedores da paz seguem representando de forma exemplar a Bandeira do Brasil. Seus sacrifícios são motivos de orgulho para todos nós patriotas.

Parabéns a todos os peacekeepers brasileiros de hoje e de sempre pelo seu dia!

Brasília, 27 de maio de 2019

FERNANDO AZEVEDO E SILVA

MINISTRO DA DEFESA